

Recebido em: 15/11/2021

Aceito em: 22/11/2021

A SUSTENTABILIDADE NO ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA NAS UNIVERSIDADES DO SUL DO BRASIL

Daniela Capri¹

Eliana Maria dos Santos Bahia Jacintho²

Resumo: As discussões sobre sustentabilidade vêm ganhando força nos últimos anos, principalmente após ser estabelecida a Agenda 2030, que determina 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e 169 metas para ação visando contribuir para uma sociedade mais justa, igualitária e sustentável. Por reconhecer que as bibliotecas e os profissionais da informação possuem um papel essencial para que as metas sejam atingidas, surgiu a seguinte pergunta de pesquisa: como os cursos de biblioteconomia vem tratando o tema da sustentabilidade em suas grades curriculares? Para responder este questionamento, o artigo tem como objetivo verificar a importância dada a temática da sustentabilidade e se esta está presente nas grades curriculares dos cursos de Biblioteconomia do sul do Brasil. Para atingir este objetivo foi realizada pesquisa documental nas grades curriculares e ementas dos cursos de graduação em biblioteconomia presenciais e gratuitos e realizada análise de conteúdo para identificar a presença de disciplinas que abordem o tema. A partir do levantamento dos dados pode-se observar que todas as instituições mapeadas abordam o tema da sustentabilidade em sua grade curricular, mesmo que não de forma explícita.

Palavras-chave: Sustentabilidade; Ensino de biblioteconomia; Grades curriculares; Desenvolvimento profissional.

1 INTRODUÇÃO

A ascensão da discussão sobre desenvolvimento sustentável como projeto político e social da humanidade tem impulsionado esforços em busca de encontrar caminhos para sociedades sustentáveis (SALAS-ZAPATA et al., 2011). A expansão deste tema gerou

¹ Mestranda em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Programa da Universidade Federal de Santa Catarina (PGCIN/UFSC). Pós-Graduação em Design de Interação pela Universidade do Vale do Itajaí (Univali). Graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: dccapri@gmail.com.

² Doutorado em Documentación: Archiveros y Biblioteca en el entorno digital pela Universidade Universidad Carlos III de Madrid (UC3M). Mestrado em História pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGH/UFSC). Graduação em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Especialização em Organização e Administração de Arquivos Públicos pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professor titular da Universidade Federal de Santa Catarina PGCIN/UFSC. E-mail: eliana.maria@ufsc.br.



influência nos mais diversos campos do conhecimento, tendo grande repercussão no campo da educação, gerando uma tendência a substituir a concepção de educação ambiental para a proposta de “educação para a sustentabilidade” ou “para um futuro sustentável” (LIMA, 2003, p. 1).

Neste contexto, entende-se a sustentabilidade como uma condição que permite a sobrevivência de todos os seres vivos, de forma harmônica, segura, saudável e produtiva. Assim sendo, a Organização das Nações Unidas (ONU) sugere que os povos trabalhem em conjunto para atenuar o consumo global de recursos naturais e energéticos, diminuindo assim a degradação promovida pela ação humana no meio ambiente (ONU, 1972).

Em busca deste objetivo a ONU vem, ao longo dos anos, provendo discussões e estabelecendo metas e objetivos que visam melhorar a vida das pessoas, agora e no futuro. Os atuais objetivos são estabelecidos pela Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (ONU, 2015) o qual dispõe de 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que devem ser atingidos até o ano de 2030, e para isso precisam da colaboração de todos os setores da sociedade. Visando contribuir, a *International Federation of Library Association and Institutions* (IFLA) publicou o documento “Acesso e oportunidade para todos: como as bibliotecas contribuem para a agenda de 2030 das Nações Unidas”³.

Nesta perspectiva, e por entender que também é papel das universidades e dos cursos de biblioteconomia fomentarem a sustentabilidade nos futuros profissionais, este trabalho busca verificar qual a importância dada e se está presente a temática da sustentabilidade nas grades curriculares do curso de Biblioteconomia do sul do Brasil. Para isso foram definidos os seguintes objetivos específicos: a) Mapear os cursos presenciais de Biblioteconomia oferecidos por Universidades públicas dos estados de Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul; b) Identificar as disciplinas ofertadas nos cursos; c) Analisar a presença do tema sustentabilidade nas disciplinas oferecidas.

O trabalho foi realizado por meio de pesquisa documental nas grades curriculares e ementas dos cursos presenciais e públicos de biblioteconomia dos três estados da região sul do Brasil (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul). A análise das ementas foi feita inspirada na análise de conteúdo de Bardin tendo como base o tripé da sustentabilidade e os 17 ODS.

³ Link de acesso ao documento: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/hq/topics/libraries-development/documents/access-and-opportunity-for-all-pt.pdf>

A pesquisa busca apresentar um breve conceito histórico do termo sustentabilidade até o estabelecimento da Agenda 2030. É apresentado em seguida um breve histórico do Ensino da Biblioteconomia no Brasil por entender que o cenário atual é propício para o ensino de temas emergentes e de relevante importância social. A pesquisa se mostra relevante por entender que é preciso constantemente avaliar os conteúdos oferecidos aos novos profissionais e o quanto estes estão adequados às demandas emergentes da sociedade.

2 O CONCEITO DE SUSTENTABILIDADE E A AGENDA 2030

O conceito de sustentabilidade possui origem em dois campos distintos. O primeiro e mais antigo vem da área da biologia, por meio da ecologia e da preservação ambiental. Neste sentido a sustentabilidade está relacionada à capacidade de reprodução e recuperação dos sistemas, diante do uso abusivo dos recursos naturais pelo homem, ou até mesmo de fenômenos naturais como terremotos, tsunamis, vendavais etc. O segundo advém da economia, sendo uma característica do desenvolvimento, diante da visão de que os meios de produção e de consumo atuais não possuem viabilidade se praticados a longo prazo. (NASCIMENTO, 2012). Nestas perspectivas é estabelecida a concepção de sustentabilidade sobre a percepção da finitude dos recursos naturais e seu desaparecimento gradativo.

Tendo em vista a finitude dos recursos naturais, a Organização das Nações Unidas (ONU) organizou a primeira conferência sobre o meio ambiente, a Conferência de Estocolmo, no ano de 1972, a qual buscava melhorar as relações do homem com o Meio Ambiente. “Sua convocação foi consequência da crescente atenção internacional para a preservação da natureza, e do descontentamento de diversos setores da sociedade quanto às repercussões da poluição sobre a qualidade de vida das populações.” (LAGO, 2006, p. 15). No ano de 1987, foi desenvolvido o Relatório Brundtland, intitulado como “Nosso Futuro Comum”, disseminou o conceito de desenvolvimento sustentável, o qual conciliaria questões econômicas, sociais e ambientais.

Vinte anos (1992) após realizada a primeira conferência, a ONU reuniu novamente os líderes de estado para uma nova discussão acerca da degradação ambiental e do desenvolvimento sustentável. A Rio 92, ou Eco-92 foi convocada dois anos após a publicação do Relatório Brundtland. Nesta conferência consagrou-se o conceito de desenvolvimento sustentável, foi ampliada a conscientização de que os danos ao meio ambiente eram

majoritariamente de responsabilidade dos países desenvolvidos, reconhecendo, ao mesmo tempo, a necessidade de os países em desenvolvimento receberem apoio financeiro e tecnológico para avançarem na direção do desenvolvimento sustentável (LAGO, 2006).

Apesar de definidas as dimensões a serem atendidas pelo desenvolvimento sustentável, a maioria das empresas que participaram da Eco-92 tinham pouca ideia de como aplicar o conceito de desenvolvimento em suas práticas, “Para eles [...] o desafio básico era simplesmente “tornar-se mais verde”, tornar os negócios mais eficientes e reduzir os custos”. (ELKINGTON, 2008, p. 49). Percebendo esta situação, em 1994, John Elkington elabora o “*triple bottom line*” (tripé da sustentabilidade), o qual fornece uma estrutura para medir o desempenho do negócio e o sucesso de uma organização em três vertentes: econômica, social e ambiental, expressando a expansão da agenda ambiental de forma que integre os contextos econômico e social (ELKINGTON, 1997).

Considera-se então o desenvolvimento sustentável sendo composto por três critérios, relevância social, prudência ecológica e viabilidade econômica, devendo estes ser atendidos simultaneamente (SACHS, 2002, p. 42). Para melhor entender cada uma das três dimensões, Nascimento (2012, p.1) comenta que a dimensão ambiental se sustenta basicamente em “produzir e consumir de forma a garantir que os ecossistemas possam manter sua autoreparação ou capacidade de resiliência”. Na dimensão econômica, é necessário que ocorra aumento da produção e do consumo, mas de forma eficiente, resultando em economia crescente de recursos naturais, principalmente os de fontes não renováveis e altamente poluentes. Para isso muito se preza pela inovação tecnológica e pela ecoeficiência. Na dimensão social, ao abordar uma sociedade sustentável parte-se do pressuposto que todos os cidadãos “tenham o mínimo necessário para uma vida digna e que ninguém absorva bens, recursos naturais e energéticos que sejam prejudiciais a outros. [...] Em resumo, implantar a velha e desejável justiça social.” (NASCIMENTO, 2012, p. 1).

Traçando um caminho para um mundo mais sustentável, no ano de 2000, foi realizada a Cúpula do Milênio das Nações Unidas, onde foram estabelecidas oito metas internacionais que deviam ser atingidas até o ano de 2015 e visavam contribuir para melhorar a sustentabilidade na terra. Estas metas ficaram conhecidas como os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODMs), sendo eles: 1) Acabar com a fome e a miséria; 2) Oferecer educação básica de qualidade para todos; 3) Promover a igualdade entre os sexos e a autonomia das mulheres; 4) Reduzir a mortalidade infantil; 5) Melhorar a saúde das gestantes;

6) Combater a Aids, a malária e outras doenças; 7) Garantir qualidade de vida e respeito ao meio ambiente; 8) Estabelecer parcerias para o desenvolvimento. (ONU, 2010).

Após a conclusão do prazo para cumprimento dos ODMs, em setembro de 2015, reuniram-se na sede da ONU em Nova York chefes de Estado e de Governo e altos representantes para definir os novos Objetivos globais de Desenvolvimento Sustentável. Nesta ocasião foi traçado um plano de ação que visa priorizar as pessoas, proteger o planeta e alcançar a paz e a prosperidade por meio de parcerias, este projeto é a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Elaborada a partir dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), a nova agenda é mais ampla e específica, possui 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), divididos em 169 metas. (ONU, 2015).

A Agenda 2030 tem como princípio central não deixar ninguém para trás, para isso os objetivos e metas estabelecidos são ousados e abrangem as dimensões ambiental, econômica e social do desenvolvimento sustentável, de forma integrada e inter-relacionada. O Quadro 1 apresenta os 17 ODS que compõe a agenda 2030, sendo imprescindível para alcançá-los, que todas as pessoas e todos os setores, em todas as partes do mundo, trabalhem para fazer parte dessa transformação. (ONU, 2015).

Quadro 1 – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e sua descrição

Objetivo	Descrição
1) Erradicação da pobreza	Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares
2) Fome zero e agricultura sustentável	Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável
3) Saúde e Bem-estar	Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades
4) Educação de qualidade	Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos
5) Igualdade de gênero	Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas
6) Água potável e saneamento	Garantir disponibilidade e manejo sustentável da água e saneamento para todos
7) Energia acessível e limpa	Garantir acesso à energia barata, confiável, sustentável e renovável para todos
8) Trabalho decente e crescimento econômico	Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos
9) Indústria inovação e infraestrutura	Construir infraestrutura resiliente, promover a industrialização inclusiva e sustentável, e fomentar a inovação
10) Redução das desigualdades	Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles

11) Cidades e comunidades sustentáveis	Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis
12) Consumo e produção sustentáveis	Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis
13) Ação contra a mudança global do clima	Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos (reconhecendo que a Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima [UNFCCC] é o fórum internacional intergovernamental primário para negociar a resposta global à mudança do clima)
14) Vida na água	Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável
15) Vida terrestre	Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade
16) Paz, justiça e instituições eficazes	Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis
17) Parcerias e meios de implementação	Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável

Fonte: Elaborado pelas autoras baseado em ONU (2021).

Ao pensar nas bibliotecas no contexto da sustentabilidade, e em sua contribuição para a Agenda 2030, a IFLA iniciou importantes discussões sobre o tema. Ainda em 2015 foi lançado o instrumento “As bibliotecas e a implementação da Agenda 2030 da ONU” que discute “a inclusão das bibliotecas e do acesso à informação como parte dos planos de desenvolvimento nacionais e regionais que contribuirão para transformar o nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (Agenda 2030 da ONU).” (IFLA, 2015, p.1). Em âmbito nacional, a Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições (FEBAB) vem desenvolvendo iniciativas em prol da Agenda. No ano de 2017 realizou o Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBD), um importante evento para a área, tendo como tema central os “Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas: como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030”⁴, tendo como eixos temáticos todos os ODS. Além deste evento a FEBAB vem participando de diversas ações em parceria com a IFLA, como a tradução para o português dos materiais de referência, e em especial com o *International*

⁴ Como legado desse evento, construímos o caderno “Bibliotecas por um Mundo Melhor”, que reúne exemplos de programas e projetos desenvolvidos em diferentes tipologias de bibliotecas nas diversas regiões do país. Documento disponível no link: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/4563>



Advocacy Program (IAP) – programa da IFLA de capacitação que busca promover e apoiar o papel das bibliotecas para a implementação da Agenda 2030 (FEBAB, 2021; IFLA, 2021).

As discussões sobre a sustentabilidade e a área da biblioteconomia e das bibliotecas aumentou e diversos documentos foram produzidos sobre a contribuição da área para a Agenda 2030. É importante observar se esta evolução da discussão do tema sustentabilidade ocorreu também dentro dos cursos de graduação em biblioteconomia.

3 O ENSINO DE BIBLITOECONOMIA NO BRASIL E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

O ensino de biblioteconomia no Brasil perpassou diferentes fases em sua história e segue evoluindo de acordo com as necessidades sociais e tecnológicas. O primeiro momento de característica humanística e com ênfase cultural e informativa, acontece entre os anos de 1911 a 1930, com a criação do primeiro curso de biblioteconomia sob liderança da Biblioteca Nacional (SOUZA, 2003). O segundo momento acontece a partir de 1929, com a criação do segundo curso ofertado no país, patrocinado pelo Instituto Mackenzie, hoje Universidade Mackenzie. Diferente do curso ofertado pela Biblioteca Nacional, este novo curso era inspirado no modelo norte-americano, o qual enfatizava os aspectos técnicos da profissão (MULLER, 1985).

Entre as décadas de 1940 e 1950 ocorre a expansão dos cursos e a luta dos bibliotecários para firmarem-se como classe de nível superior. No entanto, por não haver normas que disciplinassem o assunto, a duração e os conteúdos ministrados nos cursos eram muito diversificadas. Com isso, no ano de 1962 foi fixada a Resolução de 16/11/1962, do Conselho Federal de Educação, a qual fixou o currículo mínimo para os cursos e determinou a duração dos cursos de Biblioteconomia no Brasil (MULLER, 1985; CALDIN et al. 1999). Com o passar dos anos foram sendo observadas necessidades de mudanças nestas diretrizes, com isso, no ano de 1982 foi instituído o 2º Currículo Mínimo de Biblioteconomia pelo Conselho Federal de Educação, em parceria com a Associação Brasileira de Escolas de Biblioteconomia e Documentação (ABEBD) e professores de diversos cursos de Biblioteconomia, com matérias divididas em três grupos: matérias de fundamentação geral, matérias instrumentais e matérias de formação profissional (ALMEIDA; BAPTISTA, 2013).

Almeida e Batista (2013, p. 8) enfatizam que a padronização gerada pelo currículo mínimo não era consenso entre os acadêmicos, que em muitos casos ficavam descontentes com a “quantidade de disciplinas e com o caráter ora muito técnico e ora demasiadamente humanístico dos conteúdos estabelecidos”.

A década de 1990 marcou uma grande mudança para a educação, com a criação das Lei 9.394/1996 que estabeleceu as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, as universidades passaram a ter mais autonomia para “criar, organizar e extinguir, em sua sede, cursos e programas de educação superior [...], obedecendo às normas gerais da União [...]” (BRASIL, 1996, p. 1).

No ano de 2001 foi homologado o Parecer CNE/CES 492/2001 que determina as Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino de Biblioteconomia. Este documento traz as diretrizes que devem ser seguidas pelos cursos de biblioteconomia nas questões relativas aos formandos, as competências e habilidades gerais e específicas, os conteúdos curriculares, as atividades de estágio e complementares, a estrutura do curso e a avaliação institucional.

Estas diretrizes definem que os cursos devem preparar os alunos para “[...] enfrentar com proficiência e criatividade os problemas de sua prática profissional, produzir e difundir conhecimentos, refletir criticamente sobre a realidade que os envolve, buscar aprimoramento contínuo e observar padrões éticos de conduta [...]” (BRASIL, 2001, p.32). Além disso, foram definidas competências gerais e específicas, apresentada no Quadro 2, que enfatizam a importância da proatividade, do pensamento crítico e do contexto social.

Quadro 2: Competências e habilidades dos graduados em Biblioteconomia expostas nas Diretrizes Curriculares Nacionais

Competências e Habilidades	
Gerais	Específicas
<ul style="list-style-type: none"> gerar produtos a partir dos conhecimentos adquiridos e divulgá-los; formular e executar políticas institucionais; elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos; utilizar racionalmente os recursos disponíveis; desenvolver e utilizar novas tecnologias; traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação; desenvolver atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, 	<ul style="list-style-type: none"> Interagir e agregar valor nos processos de geração, transferência e uso da informação, em todo e qualquer ambiente; Criticar, investigar, propor, planejar, executar e avaliar recursos e produtos de informação; Trabalhar com fontes de informação de qualquer natureza; Processar a informação registrada em diferentes tipos de suporte, mediante a aplicação de conhecimentos teóricos e práticos de coleta, processamento, armazenamento e difusão da

Competências e Habilidades	
Gerais	Específicas
realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres; • responder a demandas sociais de informação produzidas pelas transformações tecnológicas que caracterizam o mundo contemporâneo.	informação; • realizar pesquisas relativas a produtos, processamento, transferência e uso da informação.

Fonte: Elaborado pelas autoras baseado em (BRASIL, 2001, p. 32)

A abertura de conteúdos e atuações estabelecida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e pelas Diretrizes Curriculares para o curso de Biblioteconomia proporcionaram que os cursos evoluam e se adaptem a realidade e às necessidades do mercado de trabalho e sociais. Neste sentido, a partir da elaboração da Declaração de Lyon⁵ (IFLA, 2014) sobre o Acesso à Informação e Desenvolvimento, que preconiza que o “aumento do acesso à informação e ao conhecimento em toda a sociedade, amparada pela disponibilidade de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), apoia o desenvolvimento sustentável e melhora a qualidade de vida das pessoas.” (IFLA, 2014, p.1) e da publicação da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (ONU, 2015) busca-se entender como os cursos de graduação em biblioteconomia do sul do Brasil vem implementando as práticas de sustentabilidade em sua grade curricular.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para esta investigação foi realizada uma pesquisa documental, do tipo qualitativa e com caráter exploratório, tendo como objetivo visualizar a abordagem da sustentabilidade nos cursos de biblioteconomia do sul do Brasil. Para a pesquisa foram selecionadas apenas cursos superiores de biblioteconomia presenciais ofertados por instituições de ensino pública (Federais e Estaduais). A coleta de dados ocorreu no mês de junho de 2021 e os procedimentos metodológicos utilizados estão sintetizados no Quadro 3.

⁵ Link para acesso ao documento em português <https://www.lyondeclaration.org/content/pages/lyon-declaration-pt.pdf>



Quadro 3: Procedimentos metodológicos de acordo com os objetivos da pesquisa

Étapas da pesquisa	Objetivo	Método de coleta	Método de análise
Levantamento dos cursos de biblioteconomia	a) Mapear os cursos presenciais de Biblioteconomia oferecidos por Universidades públicas dos estados de Santa Catarina, Paraná e Rio grande do Sul	Pesquisa realizada na plataforma e-MEC	Classificação dos dados conforme o estado brasileiro, a denominação do curso e a Instituição de Ensino Superior
Levantamento da estrutura curricular dos cursos de biblioteconomia	b) Identificar as disciplinas ofertadas nos cursos	Pesquisa nos sites das Universidades Federais de Ensino Superior	Classificação dos dados de acordo com a Universidade, fase do curso, obrigatória ou optativa.
Levantamento da ementa das disciplinas que abordam o ensino da sustentabilidade.	c) Analisar a presença do tema sustentabilidade nas disciplinas oferecidas.	Pesquisa nos sites das Universidades Federais de Ensino Superior	Análise de conteúdo das ementas

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

Para realizar o levantamento dos cursos de biblioteconomia presenciais oferecidos por instituições públicas, foi realizada busca no site do e-MEC por estado, nome do curso, modalidade presencial e cursos oferecidos de forma gratuita. Nesta etapa foram identificadas cinco instituições que oferecem a graduação em biblioteconomia nos três estados do sul do Brasil: Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul.

Após levantamento dos cursos e universidades foi efetuada busca nos sites das instituições para localização das grades curriculares mais atualizadas e ementas das disciplinas ofertadas. Dispondo das grades curriculares e ementas foi realizada a tabulação de todas as disciplinas ofertadas pelas instituições. Os dados foram organizados por instituição, disciplina, fase em que a disciplina é ofertada, se é obrigatória ou optativa.

Após todos os dados tabulados foi realizada análise das ementas utilizando como inspiração os procedimentos da análise de conteúdo. Segundo Bardin (2011, p. 46) “a análise de conteúdo consiste em uma operação de “classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, em seguida, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos”. Neste sentido foi realizada a categorização dos assuntos que seriam localizados nas ementas.

Buscando uma análise ampla das disciplinas que abordam o tema sustentabilidade as categorias de análise foram definidas baseadas no tripé da sustentabilidade: sustentabilidade ambiental, social e econômica. A partir desta primeira categorização foram organizadas

subcategorias baseadas nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030. Obteve-se então as seguintes categorias de análise:

Quadro 4: Categorização de assuntos para análise das ementas

Categoria	Descrição da categoria	ODS
SUSTENTABILIDADE	Desenvolvimento sustentável; Crescimento sustentável; Avanço sustentável; Desenvolvimento suportável; Crescimento suportável; Avanço suportável	
Sustentabilidade ambiental e ecológica	Educação ambiental; Conservação dos recursos naturais; Redução do desperdício; Uso de energia limpa e renovável; Biodiversidade; Eliminar impactos ambientais	
Ação contra a mudança global do clima	Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos*	13
Água potável e saneamento	Assegurar a disponibilidade e a gestão sustentável da água e saneamento para todos	6
Energia limpa e acessível	Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos	7
Vida na água	Conservar e promover o uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável	14
Vida terrestre	Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda	15
Sustentabilidade econômica	Desenvolvimento econômico; energia renovável; fiscalização; Competitividade de mercado; Transparência; Prosperidade econômica; Criar laços de respeito com funcionários, fornecedores e sociedade; Estratégias de crescimento com base na preservação ambiental e bem-estar social	
Trabalho decente e crescimento econômico	Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho decente para todos	8
Indústria, inovação e infraestrutura	Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação	9
Consumo e produção responsáveis	Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis	12
Sustentabilidade social	Equilíbrio; bem-estar; condições desfavoráveis; inclusão social; qualificação profissional; cultura; educação; vulnerabilidade; Valorização Direitos Humanos; Envolvimento comunitário; Valorização do bem-estar social; Investimento em políticas públicas e de inclusão social	
Erradicação da pobreza	Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares	1
Fome zero e agricultura sustentável	Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável	2
Saúde e bem-estar	Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades	3
Educação de qualidade	Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos	4
Igualdade de gênero	Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas	5
Redução das desigualdades	Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles	10
Cidades e comunidades sustentáveis	Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis	11
Paz, justiça e instituições eficazes	Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis	16

Fonte: Elaborado pelas autoras baseado ONU (2021); Sustentabilidade (2021).

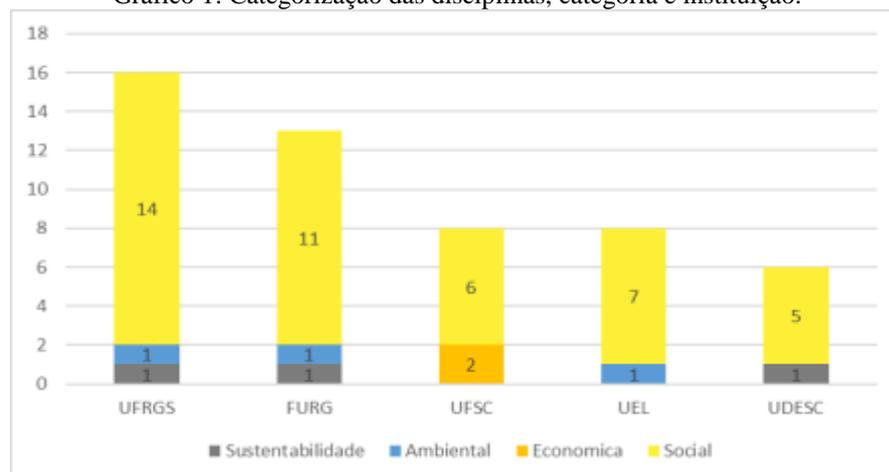
O levantamento das disciplinas que abordam assuntos relacionados a sustentabilidade foi realizado de acordo com as categorias e subcategorias apresentadas no Quadro 4. Após

levantamento das ementas que abordam o tema da sustentabilidade, as disciplinas foram reagrupadas em quatro grandes categorias: Sustentabilidade; Sustentabilidade Ambiental; Sustentabilidade Econômica e Sustentabilidade Social. Para realização do reagrupamento foi identificado o ODS que melhor era representado no título e ementa da disciplina.

5 RESULTADOS

A partir da análise realizada foram localizadas 51 disciplinas (Quadros 5 e 6) que abordam alguma das faces do tema de sustentabilidade. A instituição que mais possui disciplinas que tratam sobre o tema é a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), contando com 16 disciplinas. A Fundação Universidade de Rio Grande (FURG) em sua grade curricular possui o tema sustentabilidade sendo tratado em alguma de suas faces em 13 disciplinas, sendo a segunda universidade com mais disciplinas relacionadas ao tema. A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e a Universidade Estadual de Londrina (UEL) ocupam juntas o terceiro lugar, possuindo 8 disciplinas cada uma que abordam o assunto. A instituição que menos possui disciplinas relacionadas a temática é a Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), contando com 6 disciplinas. O gráfico 1 apresenta o número de disciplinas e a representativa de cada categoria em cada universidade.

Gráfico 1: Categorização das disciplinas, categoria e instituição.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

A categorização das disciplinas ocorreu inicialmente com as disciplinas que explicitamente abordam a palavra sustentabilidade em suas ementas. Para estas disciplinas foi

estipulada a categoria “Sustentabilidade”. O quadro 5 apresenta as três disciplinas localizadas que abordam explicitamente em suas ementas o tema sustentabilidade. Pode-se observar que apenas uma dessas disciplinas tem caráter obrigatório dentro do curso de biblioteconomia, sendo oferecida pela UDESC. As outras duas disciplinas localizadas são optativas.

Quadro 5: Disciplinas que abordam a sustentabilidade de forma explícita

Instituição	Disciplina	Ementa	Obrigatória/ Optativa	Fase
UDESC	Práticas éticas em biblioteconomia	Ética e ação política. Legislação. Comportamento e postura profissional. Ética nos direitos autorais e no acesso à informação. Ética na Pesquisa. Associativismo e atuação política. Direitos Humanos, Educação Ambiental e Sustentabilidade.	Obrigatória	2
FURG	Princípios de Ecologia	Conceitos básicos em Ecologia. Caracterização básica da Biosfera: aspectos evolutivos e estruturais. A hipótese Gaia. Ecossistemas: organização e dinâmica. A pressão antropogênica no meio: aspectos sociais e econômicos. Impactos antrópicos globais: causas e consequências. Sustentabilidade. Caracterização geral da estrutura de política e controle ambiental no Brasil.	Optativa	-
UFRGS	Cultura, cidadania e ambiente	Cultura e cidadania. Participação social e práticas de cidadania. Cultura, consumo e sustentabilidade. Cultura e responsabilidade socioambiental. Consciência ecológica, ambiente e a ética do cuidado. Práticas culturais, educação ambiental e ecocidadania.	Optativa	-

Fonte: Elaborado pela autora.

Por entender que a sustentabilidade é um assunto amplo e que está conectado com diversas áreas, foi realizada uma análise aprofundada das ementas considerando o tripé da sustentabilidade e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Utilizando a categorização dos ODS em “Ambiental”, “Econômica” e “Social” foi identificado no título e ementa das disciplinas um Objetivo de Desenvolvimento Sustentável melhor representado.

A partir desta análise foram localizadas outras 48 disciplinas (Quadro 6) que abordam em suas ementas temas relacionados aos ODS.

Quadro 6: Disciplinas que abordam temas relativos à sustentabilidade de acordo com os ODS da Agenda 2030

Instituição	Disciplina	Obrigatória/ Optativa	Fase	Categoria de Sustentabilidade	ODS relacionado
UFSC	Habitats de Inovação	Obrigatória	1	Econômica	9
	Habitats de Inovação	Optativa	-	Econômica	9
UFRGS	Introdução ecologia	Optativa	-	Ambiental	13
UEL	Preservação e conservação de acervos documentais	Obrigatória	2	Ambiental	13
FURG	Informação e Meio Ambiente	Optativa	-	Ambiental	13

UFSC	Biblioterapia	Optativa	-	Social	3
	Interação Comunitária I	Obrigatória	3	Social	16
	Acessibilidade e Inclusão Digital	Obrigatória	4	Social	16
	Interação Comunitária II	Obrigatória	4	Social	16
	Informação, Direito e Cidadania	Optativa	-	Social	16
	Informação e Cidadania	Optativa	-	Social	16
UDESC	Leitura e formação de leitores	Obrigatória	4	Social	4
	Ação cultural em unidades de informação	Obrigatória	6	Social	4
	Antropologia cultural	Obrigatória	2	Social	5
	Relações étnico-raciais	Obrigatória	1	Social	10
	Organizações, sistemas e métodos	Obrigatória	2	Social	16
FURG	Informação em Ciências da Saúde	Optativa	-	Social	3
	Bibliotecas escolares	Obrigatória	6	Social	4
	História da leitura	Optativa	-	Social	4
	Oficina de leitura	Optativa	-	Social	4
	Gêneros e sexualidades nos espaços educativos	Optativa	-	Social	5
	Libras(anual)	Optativa	-	Social	10
	Sociedade, educação e relações étnico-raciais	Optativa	-	Social	10
	Administração aplicada à Biblioteconomia	Obrigatória	1	Social	16
	Serviço de referência: presencial e à distância	Obrigatória	5	Social	16
	Bibliotecas públicas, comunitárias e alternativas	Obrigatória	6	Social	16
UFRGS	Ciência e tecnologia: aspectos sociais, políticos e econômicos	Optativa	-	Social	16
	Informação e saúde	Optativa	-	Social	3
	Alfabetização informacional através da educação a distância	Optativa	-	Social	4
	Bibliotecas escolares	Optativa	-	Social	4
	Competência informacional e midiática	Optativa	-	Social	4
	Educação de usuários	Optativa	-	Social	4
	Psicologia da educação I – A	Optativa	-	Social	4
	Psicologia da educação: a educação e suas instituições	Optativa	-	Social	4
	Leitura, biblioteconomia e inclusão social	Obrigatória	1	Social	10
	Gestão de espaços físicos em bibliotecas	Obrigatória	4	Social	10
	Informação e acessibilidade em bibliotecas	Optativa	-	Social	10
	Libras 2	Optativa	-	Social	10
	Língua brasileira de sinais (libras)	Optativa	-	Social	10
	Bibliotecas públicas	Optativa	-	Social	16
Informação e cidadania	Optativa	-	Social	16	
UEL	Leitura e literatura aplicadas à ciência da informação	Obrigatória	4	Social	4
	Mediação da informação e do conhecimento	Obrigatória	4	Social	4
	Cultura afro-brasileira	Obrigatória	2	Social	10
	Arquitetura da informação na web	Obrigatória	3	Social	10
	Políticas de informação	Obrigatória	3	Social	10
	Ética profissional	Obrigatória	1	Social	16
	Banco de dados no âmbito da ciência da informação	Obrigatória	2	Social	16

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

A característica de inter-relação entre os ODS transparece na análise das ementas. Apesar da metodologia utilizada definir a seleção de apenas um Objetivo, em diversos casos é possível observar que outros ODS também se encaixam e estão sendo abordados naquele contexto. Como exemplo podemos citar as disciplinas de “Interação Comunitária I” e “Leitura, biblioteconomia e inclusão social”. No caso da disciplina “Interação Comunitária I”, ela possui a seguinte ementa “Inserção em ambientes públicos de acesso à informação. Organização, acesso e democratização aos serviços de informação. Atividades integradoras para acesso à informação pela sociedade.”, percebe-se que em sua ementa o foco maior da disciplina é a disseminação da informação em espaços públicos, o que se encaixa no Objetivo 16 “Paz, justiça e instituições eficazes”, Meta “16.10 - Assegurar o acesso público à informação e proteger as liberdades fundamentais, em conformidade com a legislação nacional e os acordos internacionais.”. No entanto, encaixar-se neste objetivo não exclui que esta disciplina também se encaixe transversalmente em outros ODS da categoria social como o 10 “Redução das desigualdades”, o 4 “Educação de qualidade”. O mesmo ocorre na disciplina “Leitura, biblioteconomia e inclusão social”, que em sua ementa apresenta o seguinte texto: “A promoção da leitura, como parte do fazer biblioteconômico no processo de inclusão social do indivíduo”. Na categorização da pesquisa ela enquadrasse como no ODS 10 “Redução das desigualdades”, pois apresenta como foco a inclusão social representada na meta “10.2 - Até 2030, empoderar e promover a inclusão social, econômica e política de todos, independentemente da idade, gênero, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição econômica ou outra”. Assim como a disciplina Interação Comunitária I, ela não se limita a este ODS categorizado. Por utilizar a informação e a educação para reduzir as desigualdades, também esta disciplina pode encaixar-se no ODS 16 e no ODS 4. Além disso, não se exclui que uma disciplina possa abordar de forma transversal os três campos, social, ambiental e econômico.

Apesar desta correlação que existe ao trabalhar os ODS dentro das disciplinas, a análise das ementas deixa explícito que no curso de biblioteconomia a face da sustentabilidade mais recorrente é a da sustentabilidade social. Em relação aos temas dos ODS mais abordados nas disciplinas, observa-se que três objetivos aparecem com grande destaque, são eles: ODS 16 “Paz Justiça e Instituições eficazes”, abordado em 14 disciplinas; ODS 4 “Educação de Qualidade”, em 13 disciplinas; e o ODS 10 “Redução das desigualdades”, que é trabalhado nos temas de 12 disciplinas. Menos recorrentes, mas ainda

presentes nas ementas das disciplinas estão o ODS 3 “Saúde e Bem-estar” e o ODS 13 “Ação contra a mudança global do clima”, presentes em três disciplinas e os ODS 9 “Indústria, inovação e infraestrutura” e ODS 5 “Igualdade de gênero”, cada um sendo abordado em duas disciplinas.

Pode-se observar que a presença do tema sustentabilidade nas disciplinas obrigatórias dos cursos é bastante presente, representando 47% (24) das disciplinas localizadas. Contudo, o tema ainda é predominante em disciplinas optativas 53% (27).

A partir dos dados analisados percebe-se que cursos extrapolam a visão de sustentabilidade tendo apenas caráter ambiental, mas abordam o tema a partir de diferentes perspectivas, sendo predominante a perspectiva social.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação profissional ofertada nos cursos de graduação deve ser constantemente revisada e revisitada, pois é necessário que esta esteja alinhada com as necessidades tecnológicas, sociais e do mercado de trabalho. Ao analisar as grades curriculares dos cursos de biblioteconomia do sul do Brasil pode-se observar que são poucas (apenas três) as disciplinas que abordam a sustentabilidade de forma explícita em suas ementas.

No entanto, com a evolução do conceito de sustentabilidade e a ampla abrangência do tema, pode-se perceber que o viés social e a proximidade com a educação do curso possibilitam que sejam identificadas diversas disciplinas que abordam questões relacionadas à redução de desigualdades, educação e questões relacionadas à paz, justiça e instituições eficazes.

Apesar da amplitude de disciplinas que discutem a abordagem social, são poucas as disciplinas e instituições que apresentam em suas ementas questões econômicas e ambientais. A abordagem ambiental, por exemplo, poderia ser mais claramente identificada em disciplinas de desenvolvimento de coleções ao abordar em sua ementa, por exemplo, a preocupação com o correto descarte dos materiais.

É preciso destacar que foram estudadas apenas as ementas das disciplinas, sendo possível que dentro do conteúdo programático das disciplinas sejam abordadas questões relacionadas à sustentabilidade não observadas na pesquisa.

Neste trabalho foram observados apenas os vieses da sustentabilidade ambiental, social e econômica, mas uma possível nova pesquisa nos currículos seria o levantamento das disciplinas que abordam as questões relacionadas à sustentabilidade informacional, que tem como finalidade estruturar e aumentar o acesso à informação para toda a sociedade apoiada pelas tecnologias de informação e comunicação e rede, em que sejam integradas e alinhadas a Sustentabilidade Social, Econômica e Ambiental (DIAS, 2021).

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES).

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, N. B. F de; BAPTISTA, G. S. Breve histórico da Biblioteconomia brasileira: formação do profissional. CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. 25. Florianópolis, SC, 2013. **Anais...** Florianópolis, 2013. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/files/original/8/2396/1508-1521-1-PB.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2021.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 10 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CES 492/2001**. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Relator(a): Eunice Ribeiro Durham, Silke Weber e Vilma de Mendonça Figueiredo. Aprovado em: 03/04/2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2021.

CALDIN, C. F. et al. Os 25 anos do ensino de Biblioteconomia na UFSC. **Encontros Bibli: Revista eletrônica De Biblioteconomia e Ciência Da informação**, v. 4, n. 7, p. 7-13, 1999. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.1999v4n7p7>. Acesso em: 10 jun. 2021.

DIAS, M. D. de S. **Sustentabilidade informacional** [slides]. Disciplina: PCI 510010 Sustentabilidade Informacional. PGCIN, UFSC, 2021.

ELKINGTON, J. The triple bottom line: sustainability's accountants. *In*: RUSSO, Michael V. **Environmental Management: Readings and Cases**. Washington: Sage, 2008.



ELKINGTON, J. **Cannibals with forks: Triple bottom line of 21st century business.** Stoney Creek, CT: New Society Publishers, 1997.

FEBAB. **Bibliotecas por um mundo melhor.** São Paulo: FEBAB, 2021. Disponível em: <https://www.acoesfebab.com/mundomelhor>. Acesso em: 25 nov. 2021.

IFLA. **IFLA IAP: International advocacy programme.** IFLA, [2021]. Disponível em: <https://cdn.ifla.org/wp-content/uploads/files/assets/hq/topics/libraries-development/documents/ifla-iap-brochure.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2021.

IFLA. **As bibliotecas e a implementação da Agenda 2030 da ONU.** IFLA, 2015. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/hq/topics/libraries-development/documents/libraries-un-2030-agenda-toolkit-pt.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2021.

IFLA. **Declaração de Lyon sobre o Acesso à Informação e Desenvolvimento.** IFLA, 2014. Disponível em: <https://www.lyondeclaration.org/content/pages/lyon-declaration-pt.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2021.

burt. Brasília: Instituto Rio Branco; FUNAC, 2006.

LIMA, G. C. O discurso da sustentabilidade e suas implicações para a educação. **Ambiente e sociedade**, v. 6, n 2, dez., 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-753X2003000300007>. Acesso em: 26 jun. 2021.

MUELLER, S. M. P. O ensino de Biblioteconomia no Brasil. **Ciência da Informação**, v. 14, n. 1, p. 3-15, jan./jun. 1985. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/222>. Acesso em: 14 jun. 2021.

NASCIMENTO, E. P. Trajetória da sustentabilidade: do ambiental ao social, do social ao econômico. **Estudos Avançados**, v. 26, n. 74, 2012. [Dossiê Sustentabilidade]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/yJnRYLWXSwyxqggqDWy8gct/?lang=pt>. Acesso em: 10 jun. 2021.

ONU. **Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável: Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.** 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustentavel>. Acesso em: 15 jun. 2021.

ONU. **Os objetivos de Desenvolvimento do Milênio.** Notícias, ONU, 2010. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/66851-os-objetivos-de-desenvolvimento-do-milenio>. Acesso em: 10 jun. 2021.

ONU. **Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil.** ONU, 2021. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 16 jun. 2021.

ONU. **Declaração de Estocolmo sobre o ambiente humano – 1972.** ONU, 1972. Disponível em: <http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Meio-Ambiente/declaracao-de-estocolmo-sobre-o-ambiente-humano.html>. Acesso em: 16 jun. 2021.

SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. 4. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

SALAS-ZAPATA, W.; RÍOS-OSORIO, L.; CASTILLO, J.A.D. La ciencia emergente de la sustentabilidad: de la práctica científica hacia la constitución de una ciencia. **Interciencia**, v.2, n.9, 2011.

SOUZA, F.C. de. **Modernização e Biblioteconomia nova no Brasil**. Florianópolis: NUP, 2003.

SUSTENTABILIDADE. O que é sustentabilidade. *In*: Dicionário de significados. 2021. Disponível em: <https://www.significados.com.br/sustentabilidade/>. Acesso em: 15 jun. 2021.

SUSTAINABILITY IN LIBRARY EDUCATION IN UNIVERSITIES IN SOUTHERN BRAZIL

Abstract: Discussions on sustainability have been gaining strength in recent years, especially after the establishment of the 2030 Agenda, which determines 17 Goals and 169 targets for action to contribute to a more just, equitable and sustainable society. Recognizing that libraries and information professionals have an essential role in achieving these goals, the following research question emerged: how have library science courses been addressing the issue of sustainability in their curriculum? To answer this question, the article aims to verify the importance given to the theme of sustainability and whether it is present in the curriculum of Librarianship courses in southern Brazil. To achieve this goal, a documentary research was carried out on the curriculum of undergraduate courses in face-to-face and free-of-charge librarianship and content analysis was performed to identify the presence of disciplines that address the theme. From the data survey it can be observed that all mapped institutions address the issue of sustainability in their curricula, even if not explicitly.

Keywords: sustainability; library education; professional development.